

PROGRAMA ARUMÃ/IFAM: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, NO INTERIOR DO AMAZONAS

Arumã Program /IFAM: Teachers continuous training in special education in the inclusive education perspective, inside Amazonas state

Dalmir Pacheco, dalmirpacheco@gmail.com¹

Yani Saionara Pinheiro Evangelista, yani.evangelista@ifam.edu.br²

Resumo: O presente artigo visa a apresentar um relato de experiência advindo da execução do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, denominado Programa Arumã, ofertado como formação continuada aos professores do interior do Amazonas. A referida ação foi executada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do MEC (SECADI/MEC). O Programa Arumã estrutura-se em cinco módulos, que juntos perfazem uma carga horária de 180 horas/aula, distribuídos em três eixos assim denominados: científico, que apresenta um panorama da deficiência e da inclusão; comportamental, que trata em pensar as relações humanas no âmbito da ação inclusiva; e instrumental, no sentido de produzir recursos e conhecer tecnologias assistivas na área educacional. O principal objetivo é formar professores, gestores, pedagogos e outros profissionais da Educação Básica em práticas e estratégias de adequação ao processo de ensino e aprendizagem nas classes comuns, para o atendimento à Pessoa com Deficiência (PCD), promovendo, dessa forma, educação de qualidade, sensibilizadora e inclusiva. No que se refere ao quadro humano, a equipe de formadores foi a que melhor materializou os fundamentos da inclusão, porque reuniu profissionais envolvidos em atividade de pesquisa e ensino em educação especial, de diversas áreas do conhecimento, o que favoreceu uma abordagem interdisciplinar. Com viés qualitativo, a experiência tomou como principais referenciais os documentos legais do governo brasileiro no que tange à educação especial e inclusiva.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores. Educação Especial. Amazonas.

Abstract: This article presents an account of experience arising from the implementation of the Improvement Course in Special Education in the Inclusive Education Perspective, called Arumã Program, offered as continuing education for teachers in the interior of Amazonas. Such action was taken by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas (IFAM), through the MEC's Department of Continuing Education, Literacy, Diversity and Inclusion (SECADI / MEC). We structured the Arumã Program into five modules, which together make up a workload of 180 hours / class, divided into three so-called pillars: scientific, which provides an overview of disability and inclusion; behavioral, which comes into thinking human relations within the framework of inclusive action; and instrumental, to build resources and to know assistive technologies in education. The main objective is to train teachers, managers, educators and other professionals of Basic Education in practices and adaptation strategies for teaching and learning in common classes, to meet the Persons with Disabilities (PCDs) needs, providing thus quality, sensitizing and inclusive education. Taking into account the human resources, the team of trainers was the one that best represented the idea of inclusion, because it brought together a large number of professionals already involved in research and teaching activities in special education, from different areas of knowledge, which aroused an interdisciplinary approach. With qualitative bias, the experience took the Brazilian Government legal documents as main reference regarding the special and inclusive education.

Keywords: Teachers Continuous Training. Special Education. Amazonas.

¹ Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (UFAM). Professor Efetivo do Instituto Federal do Amazonas (IFAM). Coordenador Geral do Programa Arumã/IFAM.

² Licenciada em Química (IFAM). Secretária Executiva do Programa Arumã/IFAM.



INTRODUÇÃO

No processo de consolidação de práticas que objetivam a legitimação de uma verdadeira escola inclusiva, percebe-se, cada vez mais, a necessidade de se preparar profissionais para o espaço educacional, retomando-se o preceito de uma educação para a convivência, por meio da qual devem, sobretudo, ser trabalhados conceitos de respeito, diversidade, internalização do outro e seu empoderamento.

Dessa forma, estamos envolvidos na quebra do maior obstáculo que estudantes público-alvo da educação especial enfrentam cotidianamente e que, em nosso entender, constitui-se como a mais sólida de todas as barreiras: a questão atitudinal. Assim, ao mesmo tempo em que nos preocupamos com impedimentos de comunicação, aspectos arquitetônicos e processos pedagógicos, também devemos dar subsídio contextual, como base para uma convivência amparada em valores entre sujeitos escolares e estudantes com deficiência.

Há a necessidade de se promover a formação escolar da pessoa com deficiência, a fim de que se possa contribuir de modo eficaz para sua inclusão social, considerando-se, para isso, peculiaridades, circunstâncias particulares e situações contextuais e concretas em que programas e projetos desse campo são implementados.

O primeiro passo, pois, é possibilitar a esse sujeito um ambiente escolar inclusivo, onde seu quadro humano se permita conviver com o outro, de modo que favoreçam, seja por meio de atitudes, seja por meio de arquitetura, seja por meio de tecnologias assistivas, tanto sua permanência quanto um bom rendimento escolar.

OBJETIVO

O presente relato assumiu o objetivo de apresentar a experiência do Programa Arumã³/IFAM, Curso de Formação Continuada de Professores, na modalidade de aperfeiçoamento, cuja natureza exigiu metodologias participativas, laboratoriais e oficinas que permitissem ao profissional em educação atuar na perspectiva teórico-prática.

Esta ação foi implementada do ano 2012 ao de 2014, em Manaus-Am, e nos municípios de Coari, Itacoatiara, Iranduba (Distritos Sede, Cacao Pirêra e Lago do Limão), Presidente Figueiredo e Urucará, alcançando 628 professores da educação básica, capacitados em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, em nível de Aperfeiçoamento.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO AMAZONAS: O PROGRAMA ARUMÃ/IFAM

Em 2010, o Instituto Federal do Amazonas (IFAM) apresentou a proposta do Curso de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, denominado Arumã, ao Chamamento Público de Formação Continuada da Educação Básica, publicada no Diário Oficial da União Nº 36, de 24 de fevereiro de 2010, seção 3. Em abril de 2010, o curso foi aprovado com recomendações e, em fevereiro de 2011, foi homologada sua aprovação final. Mas somente em novembro do mesmo ano, o IFAM firmou a parceria com o FNDE e a SECADI/MEC, iniciando suas atividades no ano de 2012.

O curso em comento foi oferecido pelo IFAM, de 2012 até 2014, em quatro edições,

3 Fibra sofisticada para cestaria, famosa por seus grafismos peculiares. A cestaria de arumã é uma forma de arte milenar, ensinada aos homens baniwas pelos seus heróis criadores e cujos grafismos foram inscritos pelos antepassados nas pedras, em forma de petroglifos, para que nunca fossem esquecidos. Para os Baniwas, fazer arte de arumã é condição da pessoa plenamente cultural.

com meta de formação para 750 professores residentes em Manaus e nos municípios do interior do estado, capacitando-os à utilização de práticas necessárias ao desenvolvimento de estratégias e comportamentos que contribuíssem para a consolidação de uma cultura inclusiva que facilitasse o processo de inclusão de pessoas com deficiência nas classes comuns de ensino regular.

Dividido em três eixos, no caso o científico, o comportamental e o instrumental, o programa estimulou discussão sobre o encontro pedagógico com a Pessoa com Deficiência (PCD) no ambiente escolar. Fomentou preocupação também com aperfeiçoamento de técnicas e instrumentos de ensino e, por isso, ofereceu aos seus cursistas qualificação em Tecnologia Assistiva, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Braille, Soroban, Orientação & Mobilidade.

O curso, centrado em três bases, e dividido em cinco módulos, com 180 horas, foi presencial em virtude da dificuldade em utilizar outros meios tecnológicos no Estado do Amazonas. A comunicação é precária, tanto quanto o transporte, o que justifica a ação de formação nessa modalidade, além da ênfase ao 'saber fazer', onde os cursistas aprendem com a prática, como manusear, construir e/ou adaptar tecnologias assistivas, bem como as acessibilidades comunicacionais.

O Programa Arumã/IFAM desenvolveu trinta e duas turmas, divididas nas quatro edições do curso, realizando suas aulas aos sábados e domingos, nos municípios de Manaus (Capital), Iranduba (Distritos Sede, Cacau Pirêra e Lago do Limão), Itacoatiara, Coari, Urucará e Presidente Figueiredo, em parceria com suas prefeituras por meio de suas representações educacionais.

Em suas quatro edições, o Programa Arumã matriculou 970 professores, enquanto que a meta era de 750 cursistas. Tal acréscimo

se deu em virtude de as Secretarias de Educação Municipais terem assegurado, por meio de políticas internas, a participação de um número significativo de docentes.

A avaliação foi contínua ao longo do curso, permitindo ao cursista o exercício da reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa e processual. Os instrumentos de avaliação utilizados foram vários, entre eles: exercícios, testes, experimentos, estudos de caso, questionários, relatos de histórias e pesquisas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA (AS EDIÇÕES)

O referido Programa, em sua primeira edição, teve início em outubro/2012 e finalização em junho/2013, com uma meta de 300 professores a serem atingidos. Entretanto, foram matriculados 371, sendo 276 aprovados (Ilustração 1). Essa etapa foi composta por cinco turmas em Iranduba-Am. (Distritos Sede, Cacau Pirêra e Lago do Limão), uma turma em Coari-Am, uma em Urucará, três em Manaus-Am e duas em Presidente Figueiredo-Am.

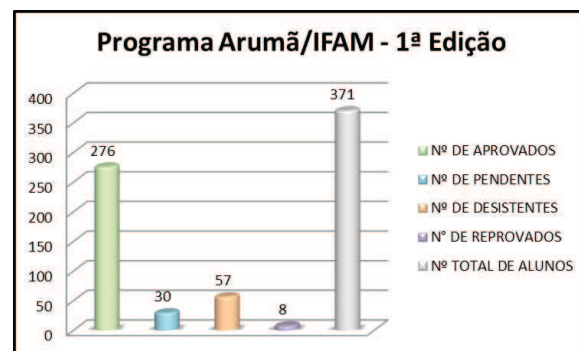


Ilustração 1. Estatística do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - Programa Arumã/IFAM (1ª Edição).

Fonte: Banco de Dados Arumã, 2015.

Sua segunda edição foi iniciada em maio de 2013 e finalizou em agosto do mesmo ano.



Sua meta era formar 120 professores, porém, foram matriculados 196, e 135 finalizaram o curso (Ilustração 2). O quantitativo de turmas foi: duas em Itacoatiara, duas em Iranduba e duas em Presidente Figueiredo.

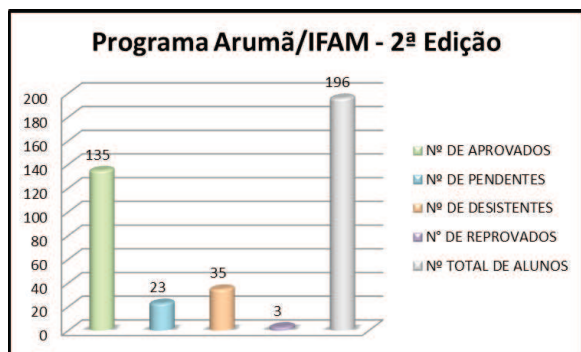


Ilustração 2. Estatística do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - Programa Arumã/IFAM (2ª Edição).
Fonte: Banco de Dados Arumã, 2015.

A terceira edição teve início em agosto de 2013 e finalização em janeiro de 2014. Com meta em atingir 180 professores, foram matriculados 211 e aprovados 129. As turmas aconteceram nos municípios de Iranduba (duas), em Urucará (duas), Presidente Figueiredo (duas) e Manaus (uma).

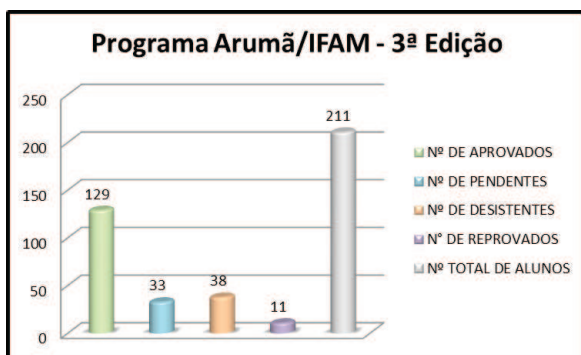


Ilustração 3. Estatística do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - Programa Arumã/IFAM (3ª Edição).
Fonte: Banco de Dados Arumã, 2015.

Em sua última edição, maio/2014 e janeiro/2015, com meta de 150 professores, matricularam-se 192, e aprovados 88. (Figura 4). Realizaram-se sete turmas: duas

turmas em Iranduba, três em Urucará e duas em Presidente Figueiredo.

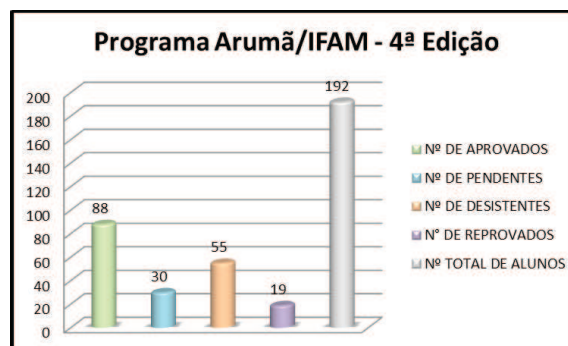


Ilustração 4. Estatística do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - Programa Arumã/IFAM (4ª Edição).
Fonte: Banco de Dados Arumã, 2015.

EXECUÇÃO DAS TURMAS/ AULAS

No decorrer dos dois primeiros módulos, os formadores buscaram esclarecer as dúvidas sobre as leis que asseguram os direitos das pessoas com deficiência; o perfil do professor que vai trabalhar com esse segmento, bem como os desafios enfrentados por este profissional.

Neste momento, foi percebido o quanto nossos cursistas encontravam-se necessitados de informações, principalmente de uma formação que respondesse parte de seus anseios referentes ao tema em questão. Foi o que relatou uma professora do município de Iranduba: *“Eu nunca pensei que era possível ensinar de forma tão diferente crianças com deficiência”*. Em Coari, um professor expressou que: *“Pensei que ia chegar, dormir o curso todo e ir embora, me surpreendi tanto que estou em choque até agora”*.

Nos terceiro e quarto módulos - Braille, Soroban, Orientação & Mobilidade e Língua Brasileira de Sinais, respectivamente e, o quinto: Materiais Didáticos Adaptados e Tecnologia da Informação e Comunicação, de caráter prático, a participação foi intensa, expressas pelas falas dos cursistas:

“No início, estava muito ansiosa em descobrir como era ler em Braille, senti dificuldade em entender a combinação de pontos, mas, depois que o professor me ensinou a ler, foi fantástica a sensação de descobrir cada palavra nova”. (Cursista de Iranduba-Sede).

As atividades promoveram a interação, o que nos leva a crer, ser este um dos motivos que provocaram os comentários dos alunos, quando afirmam que já sabem o Braille ou que aprenderam a Libras ou ainda que já sabem construir uma tabuada adaptada.

“Após várias discussões sobre processo de inclusão dos alunos com deficiência na educação, bem como alguns questionamentos sobre a participação do poder público neste processo [...] deu-se por encerrado este primeiro módulo, com muitos agradecimentos e elogios à iniciativa do Projeto Arumã”. (Formador do 1º módulo).

Estas falas se referem ao 1º e ao 2º módulo, Análise Integral da Inclusão e Docência: O encontro pedagógico com a Pessoa com Deficiência, respectivamente, os quais nos mostram a relevância de momentos de formação constantes, buscando ressignificar o fazer pedagógico, o perfil de professores e cidadãos, sujeitos que estamos buscando formar.

“No módulo de Libras houve a preocupação da prática constante, da adaptação de materiais e integração entre os alunos. Nas atividades foram trabalhados os significados das palavras de sinais e como estímulo, o teatro com formação de grupos e trabalho individual como também dinâmicas, possibilitando para alguns alunos aprenderem com mais facilidade” (Formadora do 4º módulo).

A fala anterior se refere ao módulo que trata da formação básica para o ensino da Libras. O interessante a destacar é a ansiedade dos cursistas em aprender, mesmo que preliminarmente, uma nova língua para auxiliá-los na comunicação com os próprios

formadores, na maioria surdos. Um dos módulos mais esperados.

“Seguimos com a apresentação de cada material adaptado em exposição, onde foram explicadas suas funções, público-alvo, materiais utilizados para produção e adaptação e possíveis alterações específicas. Os cursistas trabalharam entusiasmados e confeccionaram materiais significativos e originais”. (Formadora do 5º módulo).

A expressão acima se refere ao módulo que trata da confecção dos materiais didáticos adaptados e das tecnologias que já existem para auxiliarem as pessoas com deficiência a expandirem sua autonomia e independência.

Todos os formadores afirmaram que os cursistas solicitaram a criação de um curso de pós-graduação em Educação Especial, como forma de ampliar esse conhecimento. Esta nova etapa encontra-se em andamento, em sua primeira edição, sendo realizada nos municípios de Iranduba e Presidente Figueiredo, com previsão de finalização das duas primeiras turmas, em Junho do ano de 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, os objetivos do Programa Arumã foram alcançados. Percebemos que, além da formação de professores com um olhar qualificado para a inclusão de educandos com deficiência no ensino regular, estimulamos reflexão sobre sua prática pedagógica, interface onde se legitima o compromisso com o processo inclusivo.

Finalizadas as quatro edições do Programa em comento, temos a convicção de que, ao ensinarmos, também aprendemos e que, primordialmente, nada disso se concretizaria se não fosse o trabalho dos agentes escolares envolvidos nesse processo de formação no contexto amazônico.

Entendemos que a inclusão começa por oportunizar aos formadores das mais



diferentes regiões do Brasil, a possibilidade de continuidade em sua formação, neste caso em particular, em educação especial. Constatamos que o preconceito e a discriminação caminham lado a lado com a ausência de informação. E, quando procedemos com a inclusão de pessoas com deficiência em ambiente de aprendizagem, os problemas que florescem se resumem à carência de treinamento, esclarecimento e prática. Isso é potencializado quando se considera o contexto amazônico que, para além da necessidade da própria formação continuada, afloram os aspectos geográficos que incluem a logística e a comunicação com as distantes comunidades onde os professores estão inseridos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei N° 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acessado em: 01 de Jul. 2015.

_____. Ministério da Educação. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Secretaria de Educação Especial – MEC/SEESP, 2001.

_____. *Decreto N° 5.296, de 02 de dezembro de 2004*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acessado em : 01 de Jul. 2015.

_____. *Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas*. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>> Acessado em: 01 de Jul. 2015.

_____. *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2013. Disponível em: <http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf> Acesso em: 01 de Jul. 2015.